

PROSPECÇÃO FITOQUÍMICA E AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE EXTRATOS DE *MAURITIA FLEXUOSA* (APOIO UNIP)

Aluna: Mayara Antunes Amaral Campos

Orientadora: Profa. Dra. Ellen Tanus Rangel

Curso: Farmácia

Campus: Brasília

O uso de plantas para fins terapêuticos vem crescendo bastante nas últimas décadas. Com o aumento das patologias devido, principalmente, à resistência bacteriana tem-se realizado inúmeras pesquisas a fim de descobrir um novo medicamento que consiga minimizar esses perigos. Dessa forma, realizaram-se testes de prospecção fitoquímica e antimicrobiana para o extrato de *Mauritia flexuosa*. Para dar início à pesquisa, o material vegetal, a polpa do fruto, foi submetida ao processo de extração do óleo pelo aparelho Soxhlet. Esse extrator é a melhor maneira de obter uma extração contínua com pouco solvente. Após a extração do óleo foi realizada a prospecção fitoquímica (MATOS, 1998) que foi positiva apenas para a presença de fenóis e terpenos. Tendo realizado a extração, o óleo obtido foi analisado no teste de difusão em ágar. As placas com meio de cultura foram preparadas com bactérias e fungos e receberam a quantidade de 20 microlitros do óleo diluído em concentrações de 25 e 50%, e como controle álcool 30%. Ficaram em incubação e logo uma semana depois foi avaliado se houve algum crescimento microbiano ou formação de halo. Não foi observado nenhum tipo de atividade antimicrobiana nas placas. Provavelmente esse resultado se deve ao fato de o óleo ser apolar e os meios de cultura serem polares, atrapalhando a difusão do óleo no meio. Dessa forma, o teste de difusão em ágar não parece ser o mais indicado. Este estudo não retira a possibilidade de o óleo de *Mauritia flexuosa* apresentar outros resultados em testes mais específicos.